

ANNO 19

Nº 10

RIO GRANDE DO SUL DE AGOSTO DE 1881

# OS ANSIAZINHO

ASSIGNATURA  
 NA PROVINCIA FORA  
 Trimestre 5\$000 | Trimestre 6\$000  
 AVULSO 500rs — REDACÇÃO RUA PEDRO 2º Nº 105



*O Asmodeo vem repulsoamente depositar sobre o tumulo do coronel Francisco da Silva Flores, uma coroa de saudades.*

# O ASMODOEO

RIO GRANDE, 7 DE DE AGOSTO 1881.

## Chronica Rio-Grandense

Um frio de enregelar fez a semana fuda.  
Foi a unica distracção que tivemos.  
Sugeito houve, cujo nariz parecia ter sido recentemente pintado de encarnado.

Que vermelhidão! Dir-se-hia um pé de pimenta em plena florescência.

O thermometro baixou a 6 graus centigrados — quasi tanto como a cotação de certas obras litterarias, excepto o *Typo de Mulher*, que cada vez tem mais procura.

†

A não ser o frio, não sei o que houvesse a semana ultima que chamasse attenção.

Ah sim! a discussão entre dous polemistas anonymos, a proposito do dividendo do theatro.

A questão é com o secretario da associação, cavalleiro digno de todo o respeito. Basta dizer que é o homem mais occupado que ha n'esta cidade.

O tal *accionista* que nas columnas do *Echo* o interpellou, devia lembrar-se da distancia que o separa de tão alto senhor.

Não conheço o contendor do Sr. secretario, mas posso assegurar que, seja elle quem for, não pode chegar nem aos calcanhares desta cidadao benemérito de todas as nossas associações commerciaes, estabelecimentos pios e corporações officiaes.

Não posso por isso levar á paciencia que falte ao respeito a quem a nossa cidade tanto deve.

O *Asmodeo* protesta em nome dos sagrados principios de justiça e dos interesses geraes desta cidade.

†

A imprensa séria não offerece assumpto ao commentario. An-la insipida a causar somnolencia.

Menos o *Diario*, que nos provoca o bom humor com o seu *Para rir* e com as suas lamentações jocosas sobre o desastre do circo Universal.

Tambem, bem faço eu que não leio outro jornal.

†

Eu quizera estender esta chronica; mas luto com uma difficuldade insuperavel: não tenho assumpto.

Mas esperem os leitores que d'aqui a alguns mezes, quando a temperatura permittir os passeios campestres e urbanos, teremos assumptos tantos, que para os desenvolver talvez necessitemos augmentar o formato do jornal até igualal-o ao *Jornal do Commercio* do Rio.

Por hoje contémem se com lér jubilosos o nome de

Ruy-Blas.

## Convenio

O *Asmodeo* não póle tambem, a exemplo dos seus collegas da imprensa diaria, deixar de dizer algo sobre o convenio dos xarqueadores de Pelotas.

Discordando dos nossos collegas, somos de opinião que os Srs. xarqueadores fazem muito bem em exigir que os navios carreguem o xarque, os courós, os chifres, a cinza, etc., dentro da foz do arroio S. Gonçalo.

Cada qual deve puxar a braza para a sua sardinha.

Isto diz-se desde que ha sardinhas e brazas, e diz-se hoje em Pelotas, onde não ha sardinhas, mas sim costellas que, para melhor serem saboreadas, precisam ser assadas nas brazas.

Ora muito bem, fallo eu ou chia um carro?

†

Os xarqueadores fazendo aquella exigencia, tiveram não só em vista puxar a braza para a sua costella, mas attender ás reclamações da barra, que lhes fallou mais ou menos n'estes termos:

« Para que me mandaram abrir os senhores? Para que mandaram cavar o meu fundo?

Para que as maiores esquadras do mundo passassem por sobre mim.

No entanto aqui estou eu ás moscas.

Apenas de longe em longe sinto sobre as minhas aguas um ou outro navio em 11, 12 e 13 palmos d'agua.

Ora se isto continúa assim, eu obstruo com certeza. Volto ao antigo estado.

Deixarei apenas passagem franca aos meus artigos conhecidos, os vapores e hiates da carreira.

Depois não se queixem.»

+

Os homens assustaram-se quando isto ouviram (parece que foi em sonho que houve esta conferencia) e trataram logo de celebrar o convenio, exigindo que os navios carreguem nas aguas do S. Gonçalo, embora seja só metade do carregamento, podendo receber o restante fóra da barra.

Esta o que quer é que os navios passem por ella, mas não abarrotados, que ella não está para aguentar com o peso delles e ver-se atravancada com semelhantes trambolhos.

A barra tem as suas velleidades; metteu-se-lhe na cabeça que tambem póde dar entrada a navios de longo curso (vasios ou quasi, bem entendido) e não ha remedio senão os xarqueadores satisfazer-lhe a vaidade, se não quizerem arriscar-se a perder essa boa jóia, a mais preciosa da corda de Sua Alteza a Serenissima Princeza do Sul.

+

Esta é a razão do convenio. E por que é uma razão muito razoavel e arrazoada, do Asmodeo de opinião que todos devemos esperar o bom successo do convenio, afim de ver que phenomeno sahirá d'aquelle ventre.

Pitágoras

## O nosso cão de fila

O Sr. Carlos Koseritz desculpe se o offendemos, mas a sua insistencia em deprimir a cidade e população do Rio-Grande, dá-lhe certa semelhança a cão de fila, que se agarra ás pernas do viandante.

O que quer de nós o Sr. Koseritz?

Dinheiro? Já não lhe dissemos que abrisse preço á sua mercadoria... quero dizer á sua penna?

Não lhe dissemos já que visse quanto queria para atraçoar os pelotenses e tomar o nosso partido!

Que mais quer pois?

Nós do Rio-Grande não podemos advinhar quanto quererá o Sr. redactor da Gazeta. E necessario que elle nol-o diga.

Falle, pois, com franqueza. Quanto quer?

Quanto nos hade custar cada artigo, em sentido inverso aos que está publicando?

São para mandar publicar no *Jornal do Commercio* da côrte.

Já vê que não serão só os de Pelotas que darão essa importancia aos seus artigos.

Falle, pois, e não receie que regateemos.

Não somos ricos como o Sr. visconde da Graça, mas tão generosos como elle, isso que somos nós.

A generosidade, como bem sabe o *nosso cão de fila*, não é privilegio dos millionarios.

E se não sabe, experimente.

Vamos, Sr. Carlos von, veja quanto quer para mudar de côr, ou de opinião.

Pode dirigir sua resposta á redacção do *Correio Mercantil*, que mediante certo ajuste presta-se a servir de intermediario.

Culão Junior.

## Pelotas

### Telegramma á ultima hora

*Cercantes*, por antonomasia Machado Tavares, declara que umas immanidades que tem sahido no *Correio Mercantil* com o titulo *Triplets* são obra sua.

A população pulou de contentamento, e os homens serios e sensatos preparam-lhe uma manifestação.

Ha idéa de substituir a estatua da Africa, na praça Pedro II, pela do Sr. Machado Tavares.

(O correspondente.)

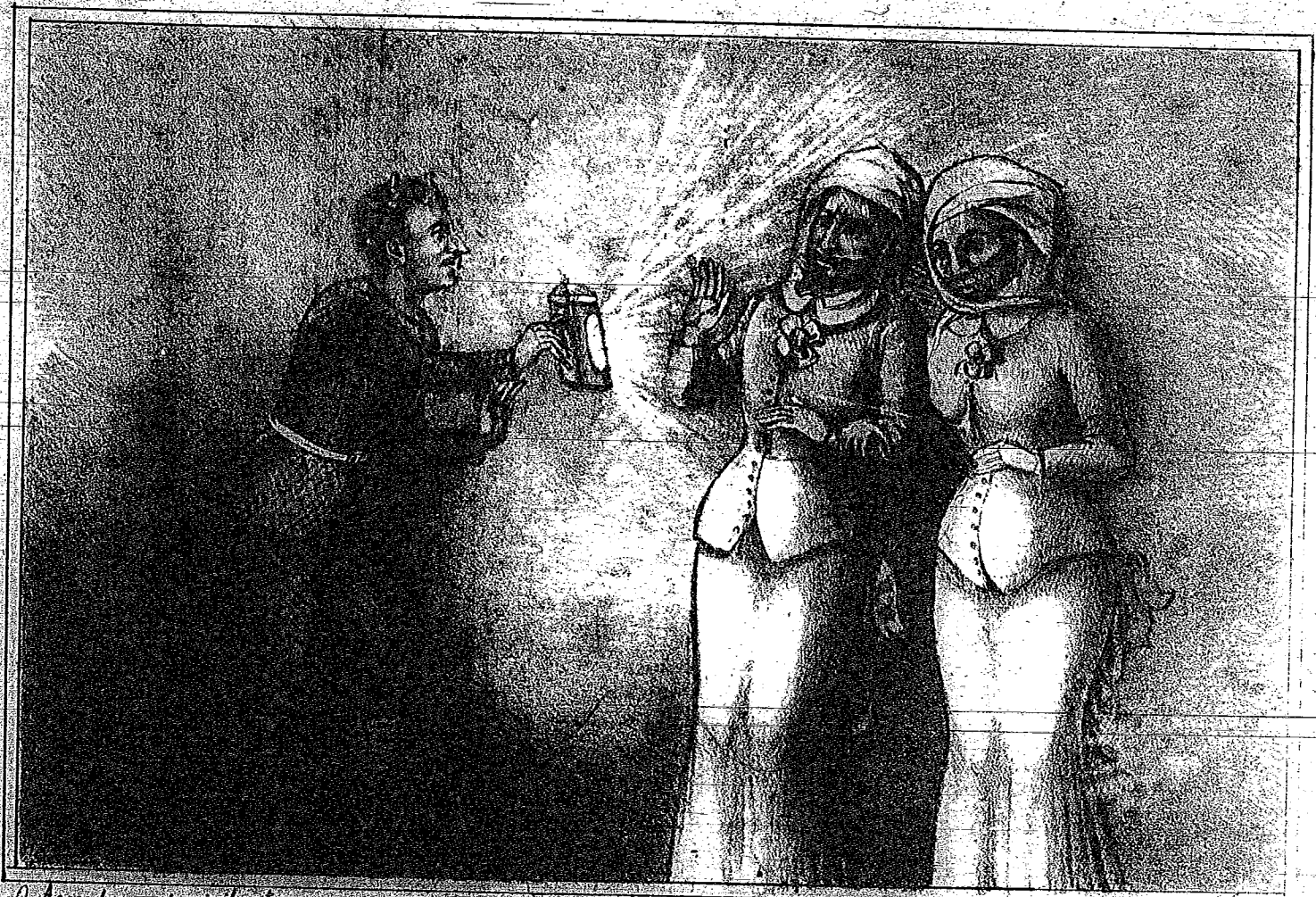
## Pobre do Santo Hilario

Lá no Vaticano descobrio-se ultimamente que Santo Hilario está ha longos annos occupando um lugar que lhe não pertence.

Pelos modos o finado Sr. Hilario não é Santo, não é nada, é um homem como os mais.

Elle nunca foi canonizado, não tem portanto direitos de Santo.

Mas parece que houve tramaio do que resultou entrar o Sr. Hilario no calendario, assim á laia de phosphoro no alistamento eleitoral.



O Armodou mais vigilante, que a nossa policia surprehendeu alla noite este par de galhetas em caminho para o  
O typo a pesar de sou disfarce, foi conhecido; e em breve fallaremos a respeito del ambos os-pombinhos-



Com relação à mesa de rendas alfandegada, os nossos vizinhos e colegas metteram a viola no saco. Em pena aparece agora o grande capitão D. von Roxeritz, que vomita sobre o Rio Grande, cobras e lagartos.

Provavelmente foi elle que deu grossa propina para que lhe dessem bilhete de entrada no céo.

Mas parece incrível a falta de fiscalização que ha na corte celeste!

Como deixam entrar sem apresentar documentos completamente legalizados?

Um facto d'estes é motivo sufficiente para S. Pedro ser immediatamente demittido a bem do serviço publico.

Quantas vellas não se terão queimado em honra de Santo Hilario, sem SS. ter direito a essa distincção!

Quantas orações não terão sido resadas em seu louvor!

E quem é que hade indemnisar os fiéis desse prejuizo?

Quanto a mim, deve ser o Vaticano, ficando-lhe contudo o direito de requerer a responsabilidade de S. Pedro por falta de attenção no desempenho das suas funcções.

*Christoffell.*

## Codigo para os Galanteadores

A *Vida Parisiense* apresenta os seguintes artigos para serem intercalados no codigo que rege os perfeitos galanteadores:

Beijar a mão, signal de terno respeito: beijar a luva, tolice; apertar a mão, effecto: apertar a ponta dos dedos, impertinencia; pisar o pé, inconveniencia; encostar o joelho, grosseria.

Apertar a cintura, necessidade de expansão, movimento nervoso ou ponto de apoio.

Fallar baixo ao ouvido de uma mulher, é do peor gosto; parecer commovido fallando-lha, é do melhor.

Cahir aos pés de uma mulher, loucura; suffocar um suspiro, gococó; pôr os olhos em alvô, ridiculo.

Em amor, chorar é inutil; rir é prejudicial.

Ser ao mesmo tempo paciente e arrebatado, eloquente e mudo, sério, é o estimulo.

## Quadros campestres

Ergue-se a lua no nevoeiro escuro  
Como noiva infeliz humida rosa!  
E a flor da noite, se entreabrio cheirosa  
Sobre as ameias pallidas do muro.

Vai doce offego pelo campo fóra! —  
— Pallor na praia, esmaios na lagôa;  
Vago murmurio perfumado vôa...  
Ou são queixas e ais de alguém que chora?

E' que o verso pueril de nmas cantigas  
Sai da bocca de ternas raparigas  
Todas sentada em redor da choça;

Vai sentar-se um rapaz no tamborete  
A temperar o tremulo machete  
Em linda noite de luar — na roça!

*B. Lopes.*

## A Alinea

Dous escriptores na imprensa uzaram e abuzaram das phrases curtas, atiradas de linha em linha: Emilio de Girardin na politica, Alexandre Dumas no folhetim-romance.

Da parte deste a coisa era muito comprehensivel. Pagavam-lhe muito caro a linha.

No reinado de Luiz Felipe, quando elle collaborava no *Seculo* e na *Imprensa*, vendia suas obras a Traupenas, o antigo vendedor de musicas, com o direito de edital-as em pequeno formato. Traupenas contava sempre um numero illimitado de volumes, cortando a linha do jornal em dous.

Mas Dumas, muito forte em dialogos debaixo do ponto de vista da arithmetica, conseguiu reduzir a alinea ao monosyllabo, pela sabia creação do taciturno Gruisaud.

Vai ali esta amostra deste dialogo, que Tacito invejaria.

O mosqueteiro interroga seu creado:

— Eh bien?

— Rien.

— Rien!

— Rien.

— Comment!

— Rien, vous dis-je.

— C'est impossible!

— Puis que je vos la dis.

— En es-tu bien sur?

— Certainement.

— C'est un peu fort!

— C'est comme cela.

Traupenas era um homem forte em geometria; pois bem morreu de raiva diante d'esta indivisibilidade de Dumas.

## Quando eu sonhava

Quando eu sonhava, era assim.  
Que nos meus sonhos a via;  
E era assim que me fugia,  
Apenas eu despertava,  
Essa imagem fugidia  
Que nunca pude alcançar.

Agora que estou desperto,  
Agora a vejo fixar...  
Pra que? — Quando era vaga,  
Uma idéa, um pensamento,  
Um raio de estrella incerto,  
No immenso firmamento,  
Uma chyméra, um vão sonho,  
Eu sonhava — mas vivia:  
Frazer não sabia o que era,  
Mas dôr não n'a conhecia...

## As mulheres

### ( PENSAMENTOS )

As mulheres bonitas, são caladas e vaidosas, as feias, intrometidas e audaciosas.

As mulheres só trabalham para a desgraça dos homens.

As mulheres encontram prazer em fallar da vida alheia.

As mulheres defeituosas, são em geral, as mais criticas e ambiciosas.

As mulheres sempre estão dispostas para fazer mal.

Não ha homem bom no coração das mulheres.

Mulheres ha, que só vivem para mentir, illudir e atraiçoar.

A mulher quando não mente, sente-se doente.  
E' mais facil encontrar-se uma mulher mentirosa, do que um homem fingido.

O maior castigo que Deus pôde infligir ao homem, foi dar-lhe a mulher por companheira.

As mulheres são como os cães, só fazem festa aos que lhes matam a fome.

As mulheres quando fingem-se amar, entregam-se em corpo e alma, aos temporaes da sorte.

## Chromos

Conversam ambos na sala  
Juntos sentados, em paz;  
A moça, a rir, quando falla,  
Diz querer bem ao rapaz...

Replica o noivo, a miral-a:  
« Dê-me essa flôr, se é capaz... »  
— Grave, de luto e sem gala  
Olha-os a mãe por detraz.

E treme a luz que não presta —  
A sala pobre e modesta  
Quasi que lobrega está...

Bocca aberta, não no queixo.  
Em caprichoso desleixo  
Dorme «nho-nhô» — no sofá!

E' uma branca saleta  
Com tinhorões nas janellas;  
Sobre o telhado, em panelas;  
Vicejam pés de violeta...

Alta e pequena; repleta  
De riso e sol — bagatellas!  
Uma porção de aquarellas  
Essê El-Dorado completa.

Georgeios de ave — um enxame  
São das gaiolas de arame;  
— O gato, a olhar, faz um momo...

Mettido em *chambre* de chita  
Um moço, á meza da escripta,  
Rabisca a lapis um *chromo*.

B. Lopes.



A presença deu a luz o destrutível convenio dos barraqueiros. Bom sera que o niño que nasceu tão robusto, não venha a morrer de inanição.